

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

JHN

John

João escreveu seu Evangelho para inspirar fé. João conhecia Jesus intimamente, e o Evangelho de João fornece um retrato íntimo do Senhor. João se referiu a si como “o discípulo que Jesus amava”. Seu Evangelho se tornou o “Evangelho amado” da igreja. Aqui encontramos Nicodemos, a mulher samaritana no poço, Lázaro e o cético Tomé. João registra para nós muitos das declarações mais memoráveis de Jesus, dos sermões mais longos e dos milagres mais profundos. Aqui encontramos Deus face a face.

Cenário

Uma pequena comunidade de cristãos vivia na antiga Éfeso durante o final do primeiro século d.C. Eles haviam aprendido as notáveis novidades sobre Jesus e os relatos de sua vida a partir do apóstolo Paulo. Eventualmente, o apóstolo João se mudou para Éfeso e se estabeleceu lá, trazendo suas próprias memórias da vida e ministério de Jesus. Em seus últimos anos, João escreveu essas memórias, fornecendo aos seus seguidores — e a nós — o quarto Evangelho.

O desejo de João, acima de tudo, era que seus seguidores cressem que Jesus Cristo é o Filho de Deus ([João 20.31](#)). Ele percebeu que eles não haviam tido o privilégio de ver os muitos sinais e milagres de Jesus como ele tinha testemunhado ([João 20.29](#)). A autoridade de João e a experiência profunda com Jesus ecoam de cada história que ele contou. Como uma testemunha da vida de Jesus ([João 19.35](#)), João havia ouvido, visto e tocado a Palavra da vida (veja [1Jo 1.1-4](#)) e era uma fonte valiosa de muitas histórias que são únicas em relação ao seu Evangelho.

Enquanto os cristãos de Éfeso informavam aos seus concidadãos sobre Jesus, eles rapidamente se encontraram debatendo sobre Jesus com rabinos nas sinagogas locais. Jesus era verdadeiramente o Filho de Deus? Como ele poderia ser o Messias? Os cristãos podem legitimamente afirmar que são

“filhos de Abraão”? Alguém poderia provar que a alegação de Jesus de ser enviado de Deus era verdadeira? Guiado pelo Espírito Santo em seu ensino e escrita, João brilhantemente conduziu seus leitores cristãos através desses debates.

As tensões cresceram. À medida que pequenas igrejas cresciam de forma paralela com as sinagogas, mais judeus eram convertidos. A oposição aos crentes cristãos era inevitável. Mas João ficou ao lado da igreja durante a terrível perseguição e conflito. Quando parecia que a luta da igreja emergente com a prestigiada comunidade da sinagoga os sobrecarregaria, João corajosamente deu testemunho do ministério de Jesus Cristo. Mais tarde, quando os falsos mestres carregaram consigo a controvérsia interna e conflito para a igreja, João novamente deu força à comunidade. Escrevendo cartas para encorajar e exortar (veja [1, 2, e 3 João](#)), João se tornou o pastor — teólogo heroico das igrejas na Ásia Menor.

A escrita de João é tão amada hoje quanto era nos primeiros anos da igreja. Poucos livros da Bíblia influenciaram a vida e o pensamento cristãos como o Evangelho profundo e dinâmico de João. Ao combinar a expressão de intimidade com insight penetrante, João fornece um retrato profundamente satisfatório de Cristo.

Resumo

João dividiu seu Evangelho em duas seções principais, que compreendem os [capítulos 1-12](#) e os [capítulos 13-21](#). A primeira seção, que é frequentemente chamada de “O Livro dos Sinais”, narra sobre o ministério público de Jesus de autorrevelação diante do mundo judaico. A segunda seção, muitas vezes chamada de “O Livro da Glória”, registra as palavras reservadas de Jesus aos seus discípulos e narra a sua morte e ressurreição.

Capítulos 1-12. O prólogo do Evangelho ([1.1-18](#)) resume artisticamente a entrada da Palavra de Deus no mundo. Jesus foi batizado e chamou seus primeiros seguidores ([1.19-51](#)). Então uma série de eventos notáveis ([cap. 2-4](#)) destaca a

autorrevelação de Jesus aos judeus. Em um casamento em Caná, Jesus transformou água em vinho. Em Jerusalém, ele usou um chicote para expulsar, do Templo, a corrupção e o comércio de dinheiro. Ele debateu o significado de renascimento espiritual com um rabino chamado Nicodemos. Em um poço em Samaria, ele conheceu uma mulher com uma história conjugal em xeque, e lhe ofereceu “água viva”, o que nenhum poço pode fornecer. Em cada um desses eventos, Jesus revelou sua identidade.

Na seção seguinte ([caps. 5-10](#)), Jesus aparece em vários festivais judaicos, usando símbolos e práticas milenares do Antigo Testamento para se autorrevelar ao povo de Deus. No sábado, Jesus trabalhou curando um homem coxo. Na Páscoa, Jesus forneceu pão para cinco mil pessoas. Sob a luz simbólica do Festival dos Tabernáculos, Jesus curou um homem cego, reforçando sua própria identidade como a luz do mundo. A mensagem inequívoca de João é que Jesus veio para cumprir o que o Judaísmo havia prometido desde os tempos do Antigo Testamento.

Então, Jesus começou a se preparar para sua morte e ressurreição. João descreve a chegada de Jesus a Betânia, uma cidade a leste de Jerusalém ([cap. 11](#)). Seu amigo Lázaro havia morrido, e Jesus o trouxe de volta à vida. Após este evento extraordinário, Jesus fez seu último apelo público ao mundo para crer nele e em sua missão ([cap. 12](#)).

Capítulos 13-21. João focaliza em direção da morte e ressurreição de Jesus, lembrando aos leitores que a cruz não é um sinal de desespero, mas um retrato de glória. Jesus estava voltando para o Pai e precisava preparar seus discípulos para sua partida. Em sua ceia final de Páscoa, Jesus revelou aos seus discípulos as coisas mais próximas de seu coração ([caps. 13-17](#)). Ele lhes contou abertamente sobre sua morte e partida para o Pai. Ele os assegurou de que não os abandonaria, mas que ele regressaria e transformaria sua tristeza em alegria. Ele lhes prometeu o dom do Espírito Santo. Por fim, Jesus orou por eles.

Após esta ceia da Páscoa, Jesus conduziu seus discípulos a leste da cidade e através de um vale até um campo de oliveiras chamado Getsêmani ([capítulo 18](#)). Judas, que havia concordado em trair Jesus, logo apareceu com um grande contingente de soldados romanos e guardas do Templo. Após sua prisão, Jesus ficou diante do alto conselho judaico para ser interrogado, primeiro por Anás e, depois, por Caifás, o sumo sacerdote em exercício. Pela manhã, os líderes judeus levaram Jesus ao

governador romano, Pôncio Pilatos, que fez questionamentos para sondar a identidade de Jesus. Pilatos, persuadido pelos líderes judeus, decidiu ter Jesus crucificado ([capítulo 19](#)).

O clímax do Evangelho de João é a ressurreição de Jesus dentre os mortos ([cap. 20](#)). Este evento começa uma série de relatos dramáticos em que Jesus apareceu aos seus discípulos e os encorajou. Ele lhes deu o Espírito Santo e os comissionou para representá-lo perante o mundo. Jesus deu aos seus discípulos suas claras instruções, por fim ([cap. 21](#)). Ele os lembrou de seu poder ([21.1-14](#)); restabeleceu Pedro, que o havia negado ([21.15-17](#)); e instruiu-o a segui-lo em sua missão ([21.18-19](#)).

Autor e Data

Tal como acontece com os outros Evangelhos, João não fornece evidências explícitas sobre seu autor, embora a figura enigmática do “discípulo amado” forneça pistas evidentes (veja [13.23; 19.26-27; 20.2-10; 21.7, 20-24](#)). O Evangelho de João deve estar conectado com esta pessoa, pois ela é identificada como a testemunha ocular, a fonte deste registro da vida de Jesus ([19.35; 21.20-24](#)).

Quem era este discípulo amado? Começando em 125 d.C., os líderes na igreja primitiva escreveram que ele era o apóstolo João, o filho de Zebedeu, que estava vivendo em Éfeso quando ele escreveu este Evangelho (veja, p. ex., Eusébio, *História da Igreja* 3.23). João era um dos Doze e, junto com Tiago (seu irmão) e Pedro, fazia parte de um círculo fechado em torno de Jesus (veja, p. ex., [Mt 26.36-37; Mc 5.37; 9.2](#)). O Evangelho de João reflete de perto esta perspectiva. A maioria dos estudiosos acredita que João finalizou a escrita de seu Evangelho por volta de 90 d.C.

Destinatários

João, provavelmente, escreveu seu Evangelho para os cristãos judeus que viviam em Éfeso, Ásia Menor e o mundo mediterrâneo, em geral. Esses crentes se encontravam envolvidos entre as civilizações judaica e grega, e seu entendimento do judaísmo poderia estar se deteriorando.

Enquanto o conhecimento de João acerca da Palestina e do judaísmo é refletido em todo o seu Evangelho, ele presumiu que seu público não estava familiarizado com certos detalhes do mundo de Jesus. Por exemplo, ele explicou que *rabi* é uma palavra hebraica que significa “mestre” ([1.38](#)), e ele deu um nome alternativo para o Mar da Galileia

(6.1). Ao mesmo tempo, João assumia que seus leitores estavam familiarizados com tradições, conceitos e festivais judaicos. Eles provavelmente também estavam familiarizados com a história básica apresentada no Evangelho de Marcos. Por exemplo, João se refere à prisão de João Batista (3:24) sem nunca contar a história completa.

Significado e mensagem

Revelação e Redenção. “A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela” (1.5). A luz de Deus tabernaculou no mundo: Cristo revela o Pai (14.9). Em Cristo, vemos a glória de Deus em um ser humano. E mesmo que Jesus tenha sido perseguido, provado e crucificado, a luz não pode ser extinta. O propósito de Jesus ao revelar Deus é redimir as pessoas: “A Palavra deu vida a tudo o que foi criado, e sua vida trouxe luz a todos” (1.4). Aqueles que abraçam a revelação e redenção de Cristo, com fé, ganharão a vida eterna.

Adoração e o Espírito. A adoração deve ocorrer “em espírito e em verdade” (4.24), energizada e informada pelo Espírito de Deus. Nicodemos tinha que nascer da “água e Espírito” para entrar no Reino de Deus (3.5). Na Galileia, após alimentar as 5.000 pessoas, Jesus disse à multidão que o pão vivo está em seu corpo, que seria oferecido em sacrifício. Ele os instruiu a consumir seu corpo e sangue, simbolizando a Ceia do Senhor (6.51–59). No entanto, a adoração que está focada apenas nos elementos individuais e não acompanhada pelo Espírito de Deus não tem qualquer valor (veja 6.63).

Jesus Cristo. João registrou as descrições de Jesus sobre sua natureza, origem e relacionamento com o Pai. Jesus afirmou sua unidade com o Pai (10.30; 14.9–10) e a unidade na qual entram num propósito (5.17; 8.42), bem como sua distinção pessoal (14.28; 17.1–5). Jesus até usou o próprio título (“Eu Sou”) que Deus usou para si no Antigo Testamento, afirmando, assim, sua própria divindade (veja 8.58; 18.4–5; Ex 3.3–14).

O Espírito Santo. O Evangelho de João ressalta o trabalho do Espírito Santo como uma característica central da experiência humana de Jesus (caps. 4, 7) e de nossas vidas (cap. 3, 14, e 16). O poder transformador do Espírito de Deus é uma marca registrada do verdadeiro discípulo.

A Missão da Igreja. Deus enviou Jesus ao mundo (8.18) para proclamar sua glória e testificar as Boas Novas da redenção. Após sua partida, o Filho continuou esta missão através do Espírito (16.5–

11), que, por sua vez, encheria a igreja e capacitaria os crentes para cumprir a missão de Jesus no mundo (20.20–23; Mt 28.18–20; Atos 1.7–8).

Os últimos dias. Os primeiros cristãos aguardavam o retorno de Cristo, e João afirma esta expectativa. No entanto, os crentes podem experimentar a tão desejada presença de Jesus no Espírito Santo. O anúncio de Jesus da vinda do Espírito ecoa a linguagem de sua própria segunda vinda (veja 14.15–26). De um modo crucial, Jesus já está conosco no Espírito enquanto continuamos a aguardar, adiante, para a vinda pessoal de Cristo ao final da história.